

Psicologia científica e psicologia do senso comum

Nos nossos dias há uma sensibilidade para procurar interpretar os comportamentos e uma preocupação em identificar orientações e regras que permitam ao ser humano uma melhor adaptação social, condição do sucesso

Esta expectativa encontra resposta quer na tradição cultural, quer nas ofertas dos meios de comunicação social. A omnipresença das preocupações relacionadas com o conhecimento psicológico reflete-se na linguagem. Reconhecerás, certamente, frase e termos que são de utilização comum: "***Ele agiu inconscientemente***"; "***Agiu assim por traumas de infância***"; "***Ela tem um elevado Q.I.***"; "***A agressão deveu-se à frustração***"; "***Sofres de um complexo de inferioridade***".

Estas expressões que refletem tentativas de explicação de orientação, são vulgarizações de termos técnicos da área da psicologia.

Existe também um legado cultural – provérbios, dizeres, adágios – que visam determinados objetivos, como explicar, compreender e prever comportamentos. Em muitos casos, apresentam, de uma forma simples conselhos, regras, orientações para comportamentos eficazes e desejáveis: "***De pequenino se torce o pepino***"; "***Querer é poder***"; "***Quem semeia ventos colhe tempestades***"; "***A afeição cega a razão***".

Nos jornais e revistas é cada vez mais comum encontrar, a propósito dos mais variados acontecimentos, interpretações que vão buscar à psicologia a justificação e saber. Artigos na imprensa, programas na rádio e na TV analisam questões e problemas, procurando veicular orientações, atitudes, valores, comportamentos considerados adequados:

- Como reagir perante o insucesso escolar?
- Como lidar com a ansiedade?
- Que fazer numa situação de divórcio?

É frequente a publicação de "testes" que têm a pretensão de caracterizar personalidades e comportamentos das pessoas:

- Verifica se és introvertido(a)
- És ciumento(a)
- Consideras-te uma pessoa de sucesso?

Nas secções e nos jornais desportivos, a terminologia psicológica está frequentemente presente. No futebol, a propósito da dispensa de um treinador fala-se de "chicotada psicológica"; se um jogador é transferido para um clube estrangeiro, comenta-se, em artigos, a necessidade do acompanhamento da família para assegurar o equilíbrio psicológico do atleta.

Especula-se sobre os desajustamentos da equipa com a personalidade do treinador, comenta-se a frustração da direção do clube, a culpabilidade sentida pelo jogador que falhou um golo.

São inúmeros os exemplos que refletem, de forma mais ou menos explícita, que o quotidiano das pessoas está marcado pela cultura psicológica. Há por assim dizer, uma apropriação de dados científicos que as pessoas utilizam para interpretar os seus estados e comportamentos, segundo as suas necessidades, expectativas e interesses. O grande consumo e popularidade destas divulgações relacionam-se com a segurança que delas advêm para grande número de indivíduos.

Um dos aspetos positivos desta apropriação é ter facilitado a ultrapassagem de preconceitos que se colocavam à utilização do apoio técnico dos psicólogos. Para um número cada vez maior de pessoas, o recurso ao psicólogo deixou de ser encarado como uma manifestação de patologia.

Contudo, esta acessibilidade dos saberes de psicologia tem aspetos negativos. A excessiva vulgarização adulterou o rigor dos conceitos e teorias explicativas. Ao simplifica-los, transformou-os em esquemas redutores, mecânicos, geradores de estereótipos e preconceitos.

A simplificação extrema e o caráter pragmáticos destas divulgações, refletidas em receitas, conselhos, modos de ser e fazer, traduzem-se numa normalização, muitas vezes instrumento de controlo social.

A psicologização abusiva, que se desenrola nestes cenários de vulgarização, constitui um obstáculo á compreensão aprofundada dos comportamentos e da vida mental, afetiva e relacional. A complexidade da componente psicológica dos seres humanos não se compadece com as simplificações e as vulgarizações correntes.

MONTEIRO, M. e RIBEIRO dos SANTOS, M. *Psicologia* 1º vol.

1. Mostra como os autores justificam a afirmação de que **"o quotidiano das pessoas está marcado pela cultura psicológica"**
2. Por que é que atualmente há este apetite pelos
3. Qual o aspeto positivo deste interesse atual pela psicologia?
4. Quais os aspetos negativos deste interesse atual pela psicologia?

A afirmação é justificada a partir das evidências retiradas da linguagem que usamos no dia a dia, da cultura popular e de exemplos tirados dos media. No que respeita à linguagem do dia a dia regista-se o uso de frases e termos que são de utilização comum: **"Ele agiu inconscientemente"; "Agiu assim por traumas de infância"**, e que revelam a omnipresença (presença constante) das preocupações relacionadas com o conhecimento psicológico.

No que se refere à cultura popular, verifica-se e, provérbios, dizeres, adágios o objetivo de explicar, compreender e prever comportamentos, bem como fornecer conselhos, regras, orientações para comportamentos eficazes e desejáveis: **"De pequenino se torce o pepino"; "Querer é poder"**.

Finalmente, no que respeita aos Media, é frequente encontrar nos jornais e revistas, a propósito dos mais variados acontecimentos, interpretações que vão buscar à

psicologia a justificação e saber. É também frequente a publicação de “testes” que têm a pretensão de caracterizar personalidades e comportamentos das pessoas. Nas secções e nos jornais desportivos, a terminologia psicológica está frequentemente presente.

2. O grande apetite relaciona-se com o facto desses dados científicos, ao permitirem que as pessoas os utilizem para interpretar os seus estados e comportamentos, segundo as suas necessidades, expectativas e interesses, proporcionar-lhes a segurança de uma explicação e formas de intervenção consideradas credíveis/seguras

3. Um dos aspetos positivos desta apropriação é ter facilitado a ultrapassagem de preconceitos que se colocavam à utilização do apoio técnico dos psicólogos. Para um número cada vez maior de pessoas, o recurso ao psicólogo deixou de ser encarado como uma manifestação de patologia (doença). As pessoas perderam a vergonha de pedir o auxílio dos psicólogos.

4. A excessiva vulgarização e o carácter pragmático da divulgação de conhecimentos psicológicos (o seu uso prático), resultou numa simplificação e perda de rigor dos conceitos e teorias científicas que tiveram consequências negativas:

- Transformou-os em esquemas redutores, mecânicos, geradores de estereótipos e preconceitos.
- Operou uma normalização, muitas vezes instrumento de controlo social.
- É um obstáculo compreensão aprofundada dos comportamentos e da vida mental dos seres humanos cuja complexidade não pode ser simplificada.